

Received 22 May 2024

Accepted 26 May 2024

Published November 2024

DOI: 10.1344/DIALECTOLOGIA2024.2024B.7

## DA ZONA EO-NAVIA À FRONTEIRA NORDESTE DE PORTUGAL: NOTAS DE VARIAÇÃO EM DESIGNAÇÕES DE FENÓMENOS ATMOSFÉRICOS<sup>1</sup>

Ernestina CARRILHO & João SARAMAGO \*

Faculdade de Letras, Centro de Linguística, Universidade de Lisboa

ecarrilho@letras.ulisboa.pt / japsaramago@gmail.com

ORCID: 0000-0001-8387-2194 / 0000-0001-7122-1255

### Resumo

Este trabalho incide sobre a variação lexical associada a um conjunto de fenómenos atmosféricos e corpos celestes e registada pelos atlas linguísticos ALEPG e ALGa ao longo de uma faixa territorial no noroeste da Península Ibérica, do extremo nordeste de Portugal aos limites da zona ocidental das Astúrias. Estes elementos geolinguísticos trazem assim um foco particular, no domínio do léxico, para a caracterização desta faixa de transição e partilha que liga os domínios galego-português e asturo-leonês.

**Palavras-chave:** geolinguística, variação lexical, mirandês, asturiano, galego

### DE LA ZONA EO-NAVIA A LA FRONTERA NORD-EST DE PORTUGAL: NOTES SOBRE LES VARIACIONS EN LES DESIGNACIONS DE FENÒMENS ATMOSFÈRICS

### Resum

Aquest treball se centra en la variació lèxica associada a un conjunt de fenòmens atmosfèrics i cossos celestes i registrada pels atlas lingüístics ALEPG i ALGa al llarg d'una franja territorial al nord-oest de la península ibèrica, des de l'extrem nord-est de Portugal fins als límits de la zona

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido no âmbito das atividades do projeto UIDB/00214/2020.

\* Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Departamento de Dialectologia e Diacronia, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, Portugal.

© Author(s)



occidental d'Astúries. Així, aquests elements geolingüístics posen un focus particular, en l'àmbit del lèxic, en la caracterització d'aquesta franja transitòria i compartida que uneix els dominis gallegoportuguès i asturià-llleonès.

**Paraules clau:** geolingüística, variació lèxica, mirandès, asturià, galleg

## FROM THE EO-NAVIA ZONE TO THE NORTH-EASTERN BORDER OF PORTUGAL: NOTES ON VARIATIONS IN ATMOSPHERIC PHENOMENON DESIGNATIONS

### Abstract

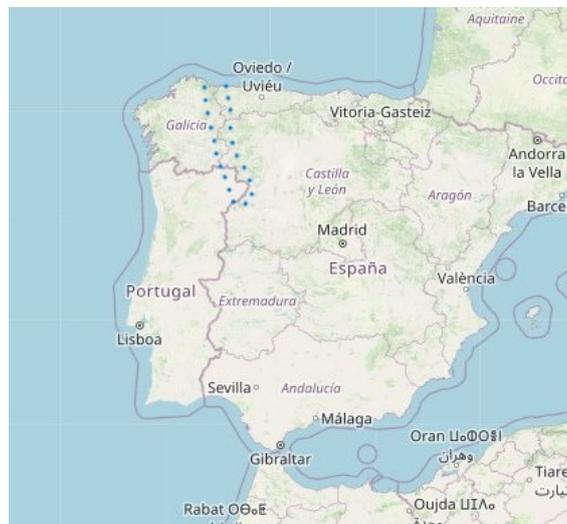
This work focuses on the lexical variation associated with a set of atmospheric phenomena and celestial bodies and recorded by the linguistic atlases ALEPG and ALGa along a territorial strip in the north-west of the Iberian Peninsula, from the extreme north-east of Portugal to the limits of the western zone of Asturias. These geolinguistic elements thus bring a particular focus, in the field of lexicon, to the characterisation of this transitional and shared strip linking the Galician-Portuguese and Asturian-Leonese domains.

**Keywords:** geolinguistics, lexical variation, Mirandese, Asturian, Galician

## 1. Introdução: variação lexical num espaço de fronteiras do Noroeste da Península

### Ibérica

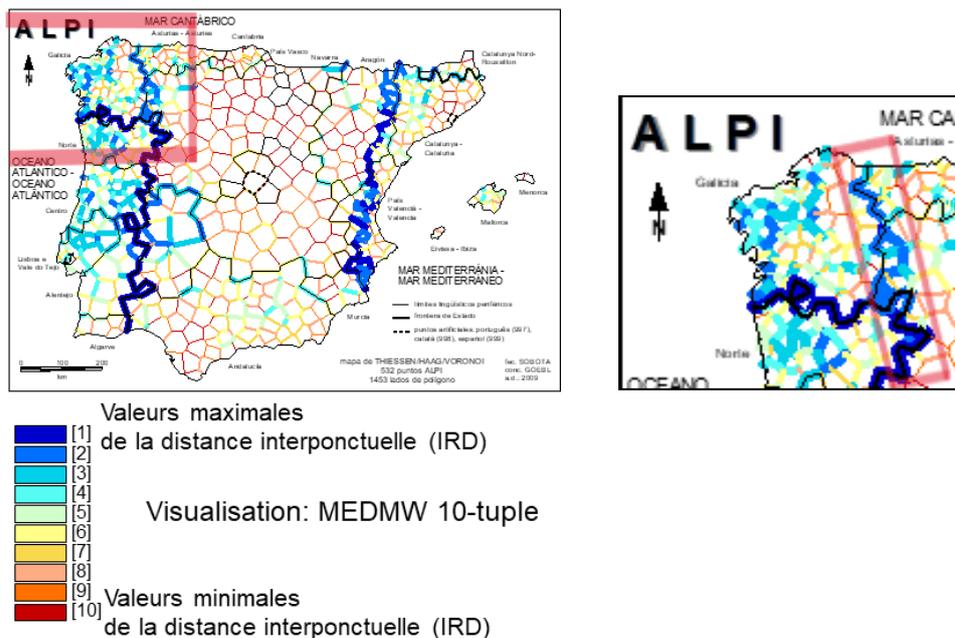
Este breve estudo incide sobre a variação lexical num espaço do Noroeste da Península Ibérica que integra, a norte, o território ocidental das Astúrias – a zona Eo-Navia na base do ETLN (Andrés Díaz *et al.* 2000-2017) e, a sul, território do nordeste transmontano em Portugal (cf. Mapa 1).



Mapa 1. Localização da faixa territorial em estudo no Noroeste da Península Ibérica

(mapa © OpenStreetMap contributors).

Num conjunto de doze mapas linguísticos, apresenta-se uma síntese da distribuição de designações de conceitos relativos a fenómenos atmosféricos e corpos celestes numa faixa territorial que se estende do ocidente das Astúrias a um conjunto de localidades portuguesas, espaço de transições linguísticas entre asturiano, galego e variedades asturo-leonesas em território português (riodonorês, quadramilês e mirandês) – cf. Mapa 2, abaixo, no qual é possível visualizar isoglossas quantitativas na Península Ibérica, segundo Goebel (2012), com destaque, na imagem da direita, para a área que integra o território aqui em estudo.



Mapa 2. Localização do território considerado (à direita) em relação a isoglossas quantitativas na Península Ibérica – de Goebel (2012: 138), a partir de 375 mapas de trabalho, de todas as categorias linguísticas.

A partir de uma síntese cartográfica de variantes lexicais ao longo desta faixa, considera-se a diversidade e a uniformidade de formas linguísticas neste espaço de fronteiras. Os conceitos em foco, de campos semânticos relativos a fenómenos

atmosféricos e a corpos celestes, oferecem em geral considerável variação onomasiológica, que tem recebido atenção em estudos sobre diversas áreas dialetais, algumas das quais na Península Ibérica (cf. i.a. Alinei 1983, 1984; García Mouton 2021, García Mouton & Molina Martos 2024). No conjunto de conceitos em estudo, importará investigar como se distribuem as variantes lexicais ao longo desta área que se estende do Mar Cantábrico ao Planalto Mirandês.

## 2. Fontes e rede de pontos

Os dados aqui em estudo são provenientes de mapas linguísticos publicados no volume IV do *Atlas Lingüístico Galego* (ALGa) e da base de dados dialetais de inquéritos do *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (ALEPG). A partir das redes de localidades destas duas fontes geolinguísticas, estabeleceu-se a rede de pontos representada no Mapa 3, abaixo.<sup>2</sup>

Para o estabelecimento desta rede ao longo da faixa territorial em estudo foram consideradas:

(i) as cinco localidades da rede do ALEPG que representam variedades linguísticas de origem asturo-leonesa em território português: riodonorês (Bç1 – Rio de Onor), quadramilês (Bç2 – Quadramil) e mirandês (Bç3 – Constantim, Bç4 – Duas Igrejas e Bç5 – Sendim) – cf. Mapa 3;

(ii) localidades do ALGa que cobrem o espaço geográfico do ETLEN (identificadas abaixo e cf. também Mapa 3);

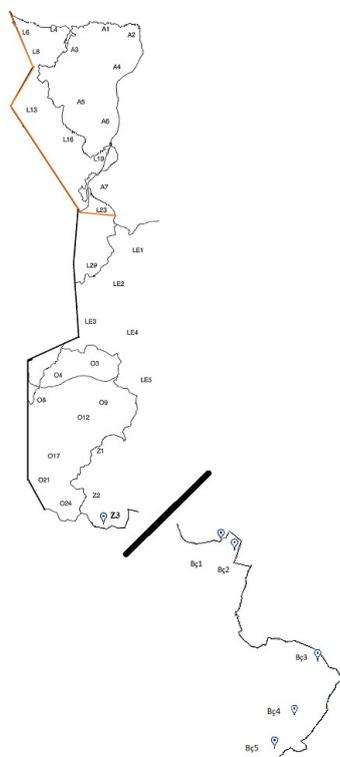
(iii) dezassete pontos do ALGa a sul de Navia de Suarna (L23) até à fronteira nordeste portuguesa, representativos de uma faixa territorial contínua entre o espaço do ETLEN e a área dos pontos portugueses (cf. Mapa 3).

---

<sup>2</sup> Os materiais linguísticos em estudo datam, assim, do último quartel do século XX, uma vez que os inquéritos para o ALGa foram realizados entre 1974 e 1977 (cf. <<https://ilg.usc.gal/gl/proxectos/atlas-linguistico-galego-alga>>) e as localidades portuguesas aqui estudadas foram inquiridas em anos anteriores a 1990 (ver adiante) e posteriores a 1974, data de início dos inquéritos ALEPG (cf. <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/alepg-atlas-linguistico-etnografico-de-portugal-e-da-galiza>>).

De modo a clarificar a escolha das localidades do ALGa referidas em (ii), que foi determinada por um critério de proximidade geográfica, apresenta-se abaixo a correspondência entre os pontos do ETLEN (à esquerda) e do ALGa (à direita), considerando a sua integração, segundo o ETLEN, no espaço do galego oriental ou do asturiano ocidental:

- a) Galego oriental:  
O Rato – Barreiros (L6)  
A Vilapena – Trabada (L8)  
Neipin – A Pontenova (L13)  
O Pando – A Fonsagrada (L16)  
Murias do Camín – Navia de Suarna (L23)
- b) Asturiano ocidental:  
Riumayor – Coaña (A2)  
Bul.lacente – Boal (A4)  
L.landelfornu – A Veiga (A3)  
Prada – Pesoz (A6)  
Monesteriu – Negueira de Muñiz (L19)  
El Rebol.lal – Ibias (A7)
- b) Representativos dos restantes pontos do ETLEN: Ribadeo (L4), Tapia de Casariego (A1), Vilanova de Oscos (A5).



I. Localidades ALGa no espaço geográfico do ETLEN (linha ocidental a cor) – ver identificação das localidades acima.

II. Outras localidades ALGa consideradas:

- |                               |                            |
|-------------------------------|----------------------------|
| L29 – Cervantes               | LE1 – Candín               |
| O3 – Rubiá                    | LE2 – Vilafranca do Bierzo |
| O4 – Villamarín de Valdeorras | LE3 – Corullón             |
| O8 – Larouco                  | LE4 – Carracedelo          |
| O9 – Carballeda de Valdeorras | LE5 – Benuza               |
| O12 – A Veiga                 | Z1 – Porto                 |
| O17 – Viana do Bolo           | Z2 – Lubián                |
| O21 – A Gudiña                | Z3 – Hermisende            |
| O24 – A Mezquita              |                            |

III. Localidades ALEPG do distrito de Bragança:

- |                   |                    |
|-------------------|--------------------|
| Bç1 – Rio de Onor | Bç3 – Constantim   |
| Bç2 – Guadramil   | Bç4 – Duas Igrejas |
|                   | Bç5 – Sendim       |

Mapa 3. Rede de pontos ALGa e ALEPG em estudo

### 3. Questões

Dos materiais disponibilizados pelo ALEPG e pelo ALGa, foram analisados dados onomasiológicos relativos a conceitos que constam de ambos os questionários linguísticos e que se encontram cartografados nos volumes do ALGa já publicados.

Os materiais de trabalho foram extraídos do volume IV do ALGa (*Tempo atmosférico e cronológico*) e da base de dados de respostas ALEPG relativas ao capítulo “O céu e a atmosfera” do questionário deste atlas. Note-se que este capítulo, integrante do questionário ALEPG original (Gottschalk *et al.* 1974), encontra-se entre os capítulos que deixaram de ter aplicação sistemática nos inquéritos realizados a partir de 1990, data a partir da qual passou a ser aplicada uma versão reduzida do questionário integral (composto originalmente por mais de 3500 questões), visando a redução do tempo de cada inquérito e a intensificação do ritmo de finalização das recolhas dialetais para o ALEPG. Uma vez que os campos semânticos nos quais se enquadram os dados cartografados na maior parte dos volumes lexicais do ALGa integram apenas o questionário primitivo do ALEPG, os inquéritos portugueses posteriores a 1990 nem sempre dispõem de materiais de comparação sistemática com os mapas galegos publicados. Ainda assim, nos cinco lugares portugueses representados neste estudo (Bç1 a Bç5), os inquéritos foram realizados antes de 1990, pelo que o questionário ALEPG foi aplicado na sua totalidade, incluindo, portanto, também as questões aqui relevantes.

No Quadro 1 registam-se os conceitos estudados e a correspondência de elementos nos dois atlas linguísticos.

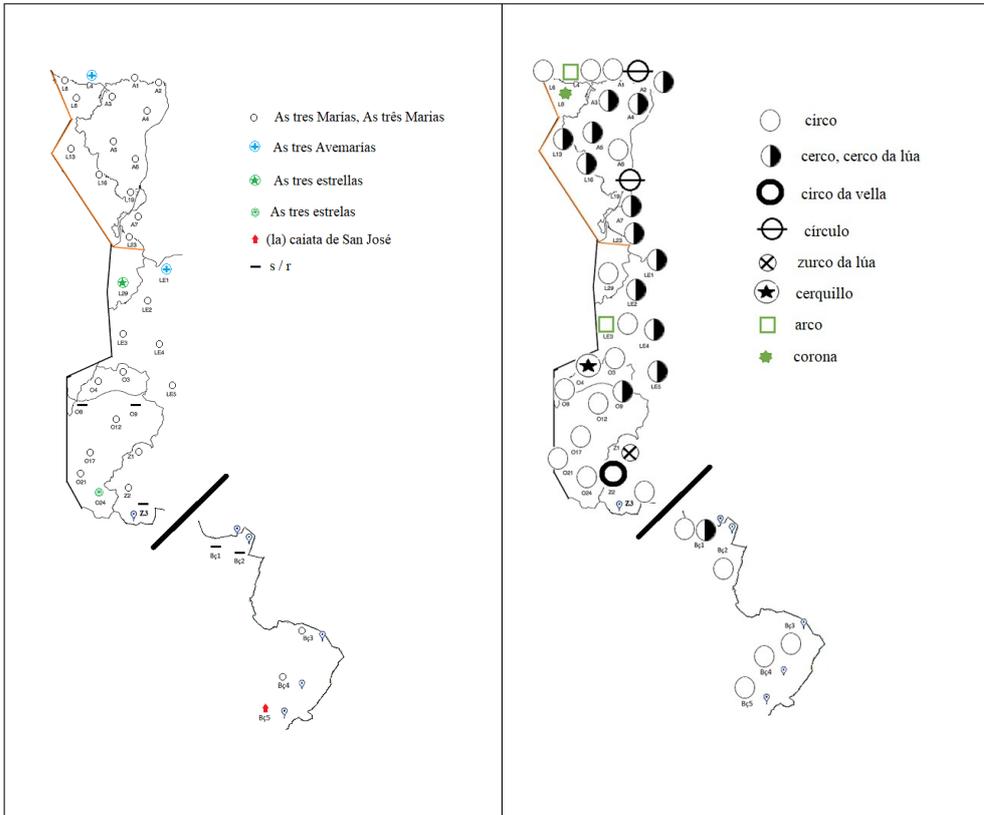
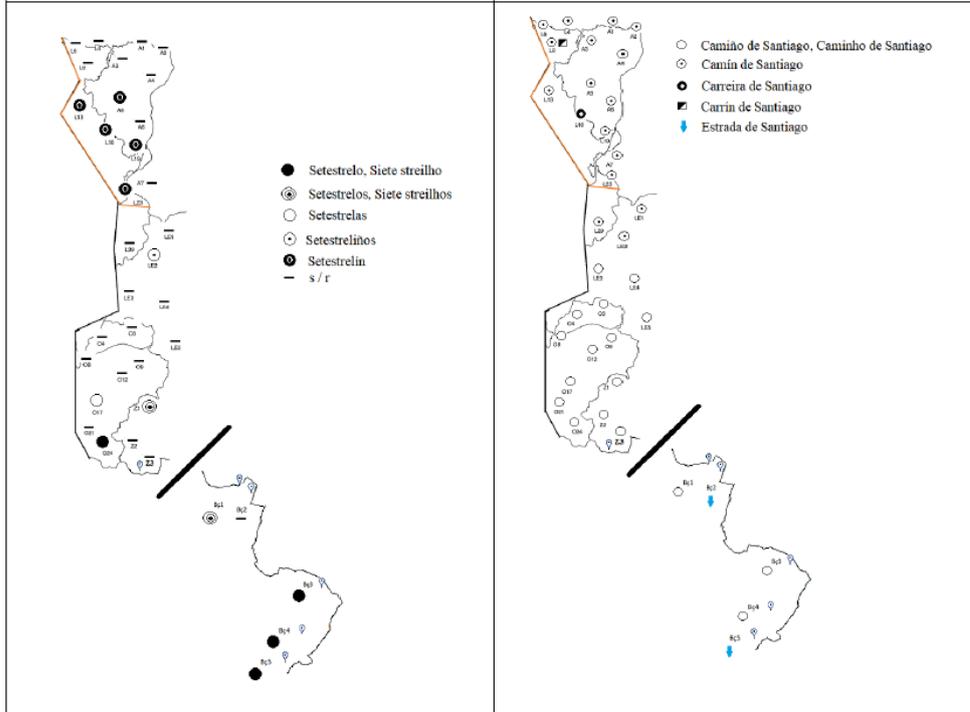
ALEPG		ALGa	
Conceito	N.º de Questão	N.º de Questão e conceito	N.º de Mapa(s) in ALGa vol. IV
‘Setestreló’	Q0007	Q619 ‘Setestreló’	29 Setestreló, Pléiades
‘Três Marias’	Q0008	Q618 ‘Tres Marías’	30 As Tres Marías, Cinto de Órion
‘Via Láctea’	Q0009	Q662 ‘Vía Láctea, Camiño de Santiago’	31 Vía Láctea, Camiño de Santiago
‘circo da lua’	Q0004.5	Q579 ‘coroa, circo da lúa’	17 Circo da lúa
‘arco-íris’	Q0042	Q644 ‘arco da vella’	91 Arco da vella
‘chuva miúda’	Q0029	Q626 ‘chuvia miudiña de pouca duración, orballeira’	71a-d Orballeira, chuviña
‘geada’	Q0046	Q648 ‘xeadá’	98 Xeadá
‘granizo’	Q0034	Q652 ‘sarabia, pedrazo’	104a-b, 105 Sarabia
‘orvalho’	Q0045	Q646 ‘resío, orballo, orballada’	96 Orballo, rosada
‘relâmpago’	Q0039	Q640 ‘lóstrego, relustro’	51a-b Lóstrego
‘remoinho’	Q0026	Q601 ‘remuíño’	66a-b Remuíño, turbillón de aire
‘trovão’	Q0037	Q642 ‘trono, tronido’	49 Trono

Quadro 1. Conceitos seleccionados e sua representação no ALEPG e no ALGa

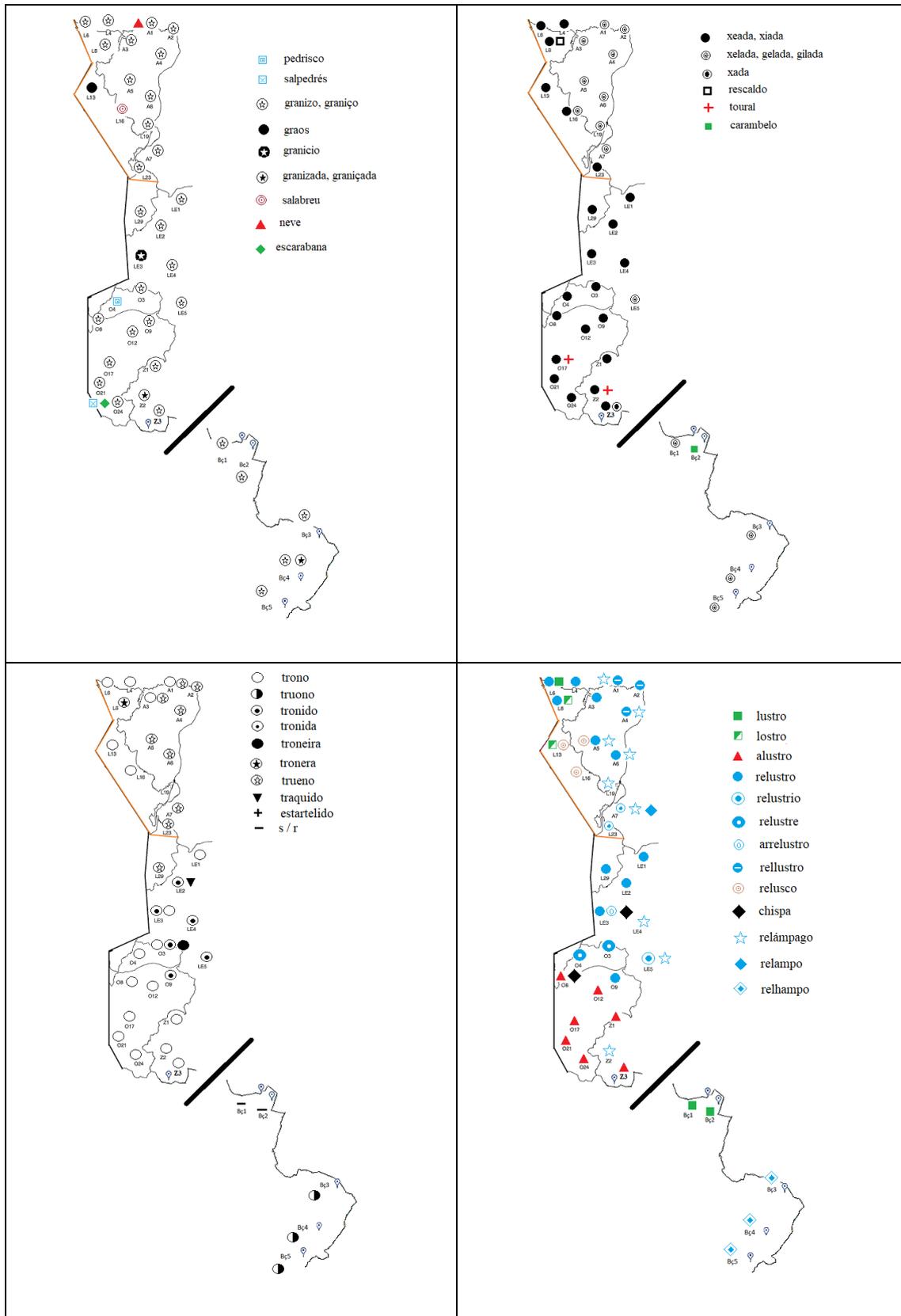
Na secção seguinte, apresentam-se mapas linguísticos correspondentes a estes dados. A cartografagem parte das opções de representação simbólica registadas nos mapas correspondentes do ALGa, adaptadas ao propósito deste estudo.<sup>3</sup> O comentário de síntese de distribuição de variantes é apresentado adiante, na secção 5.

<sup>3</sup> Para maior detalhe e variantes adicionais, vejam-se os respetivos mapas fonte do volume IV do ALGa.

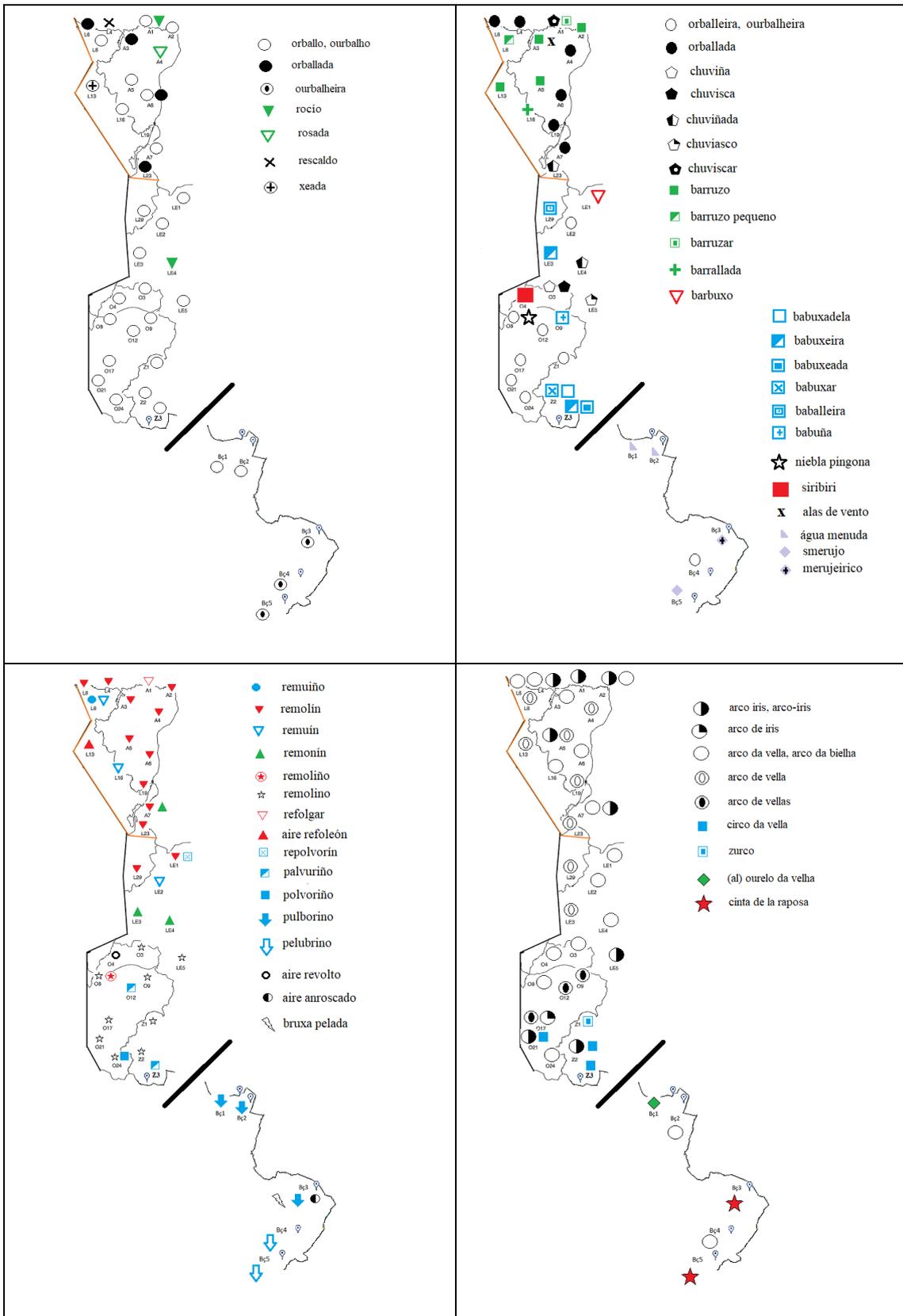
#### 4. Mapas linguísticos



Mapas 4 a 7. 4-Setestrela. 5-Via Láctea. 6-Três Marias. 7-Circo da lua.



Mapas 8 a 11. 8-Granizo. 9-Geadas. 10-Trovão. 11-Relâmpago



Mapas 12 a 15. 12-Orvalho. 13-Chuva miúda. 14-Remoinho. 15-Arco-íris

## 5. Variantes e distribuição geográfica – comentário de mapas selecionados e síntese

Nos doze mapas elaborados, destaca-se a não uniformidade dos padrões de distribuição de variantes ao longo da faixa em consideração, reveladora de focos de partilha e diferenciação, também no plano lexical, no território de transições linguísticas que a constitui (cf., i.a., Andrés Díaz *et al.* 2012 e isoglossa em Goebel 2012, reproduzida acima).

Alguns dos conceitos contemplados, pela excecionalidade de forma ou de efeitos, são reconhecidamente propiciadores de maior diversidade lexical e não é, portanto, inesperado que apresentem um maior grau de variação, como é o caso de ‘chuva miúda’, ‘remoinho’ e ‘arco-íris’, nos Mapas 13, 14 e 15, respetivamente. Na faixa investigada, encontram-se também representadas variantes aparentemente isoladas, mas que poderão ser relacionadas com formas que ocorrem noutras áreas, dentro ou além do território ibérico, investigação fora do âmbito do estudo agora apresentado. Salienta-se, no entanto, que a diversidade encontrada nesta estreita faixa do Noroeste da Península Ibérica regista, em certa medida, instâncias de variação mais universal em relação aos conceitos tratados, aqui coexistentes e repartidas por áreas destacáveis ao longo da rede estudada.

Assim, as formas usadas para designar o ‘arco-íris’ instanciam um conjunto de variantes representativas da variação motivacional que, desde Alinei (1983), aparece associada à interpretação das designações deste fenómeno atmosférico. Por um lado, os elementos lexicais que remetem para a forma curva do arco-íris apresentam, mesmo neste limitado conjunto de pontos, alguma variação – *arco*, como elemento principal de um nome composto, é a forma predominante no território em estudo, massivamente presente na sua parte norte e centro, chegando também ao território português; além desta, surgem, na porção sul da faixa em estudo, as formas *zurco* (ponto Z1) e *circo* (três respostas, nos pontos O21, Z2 e Z3, apenas neste último como resposta única), a forma *ourela* (em Bç1, Rio de Onor) e, em dois pontos de mirandês

em território português (Bç3 e Bç5), a forma *cinta*. Por outro lado, como segundo elemento dos nomes compostos, é predominante, de norte a sul, a referência à figura da Velha, ocorrendo também Íris, em três localidades no Norte das Astúrias, em pontos soltos a sul ainda no espaço do ETLEN e numa mancha compacta ainda mais a sul, em pontos de Leão e Ourense (cf. mapa 15). Trata-se, de um modo geral, de nomes de motivação religiosa antiga, antropomórfica pré-cristã (Alinei 1983, García Mouton 2021), notando-se a ausência de bases motivacionais mais recentes, naturalistas (evidentes, por exemplo, em *arco celeste*, variante que tem considerável expressão no território de Portugal continental, sobretudo no centro e sul, mas que não se encontra na rede aqui estudada). De motivação ainda mais antiga, vestígio de uma religiosidade zoomórfica, destaca-se, a forma *cinta da raposa*, que permite registar, no extremo sul da faixa territorial aqui considerada, um animal que, como alguns outros animais em várias áreas linguísticas europeias (como o *arcobaleno* em italiano), aparece recorrentemente associado ao arco-íris (por ex. em albanês, alemão, italiano, lituano – cf. Alinei 1997).

A extensa lista de variantes cartografadas no Mapa 14 como designação do ‘remoinho’ ou ‘vento em espiral’ apresenta também, em resposta múltipla no ponto Bç3, uma forma apenas aparentemente isolada –*bruxa pelada*–, que instancia, na faixa territorial considerada, um vestígio de uma área de denominações motivadas por crenças populares de intervenção de seres sobrenaturais. Com efeito, segundo García Mouton & Molina Martos (2024), trata-se de uma área de distribuição marcadamente setentrional na Península Ibérica, aparecendo a forma *bruxa/bruja* como designação do remoinho densamente documentada no *Atlas Lingüístico de Castilla y León* (ALCyL).

Além de designações pontuais claramente descritivas do conceito de ‘vento em espiral’, como *aire anroscado* (Bç3) e *aire revolto* (O4), e das formas *aire refoleón* e *refolgar* encontradas em dois pontos da área do ETLEN, as restantes variantes registadas no Mapa 14 podem ser agrupadas em duas áreas distintas, correspondendo a dois tipos lexicais unificadores da grande diversidade morfofonológica cartografada, ambos com expressão geográfica mais vasta na Península Ibérica (cf. também García Mouton & Molina Martos 2024): o tipo aqui dominante *remolín/remolino*, do norte

até aos pontos O24 e Z2, e o tipo *pulborino/palvuriño* presente em todos os pontos do território português, no sul da faixa estudada, continuando até aos pontos Z3 e O24 e aparecendo também ainda um pouco mais a norte, em O12, e coexistindo, sob a forma de *repolvorín*, com a variante *remolín* em A7. As formas do primeiro tipo, *remolín/remolino*, metaforicamente relacionado com o movimento circular do moinho, enquadram-se numa área muito mais vasta de um tipo lexical predominante na Península Ibérica, generalizado no norte, este e em toda a metade meridional (García Mouton & Molina Martos 2024: 94). Nos dados analisados, além de outras variantes morfofonológicas menos representadas (*remuiño, remuín, remonin, remoliño*), encontramos *remolín* quase compactamente nas Astúrias e em Lugo e *remolino* nos pontos de Ourense e Zamora. Concentrando-se a sul da faixa estudada, um outro grupo de variantes (*pulborino, pelubrino, polvoriño, palvuriño, repolvorín*) representa um tipo lexical distinto, característico de designações galegas e portuguesas do remoinho, em relação com a imagem de ‘pó’ levantado pela espiral de vento.

O Mapa 13, ‘chuva miúda’, é aquele que regista uma maior variação lexical no conjunto dos doze conceitos analisados (cf. também o conjunto de quatro mapas dedicados pelo ALGa a este conceito). Na faixa territorial em estudo, das diferentes respostas, podemos destacar os seguintes tipos lexicais mais representados: i) derivados de *orballo*, distribuídos por toda a faixa, de norte a sul, com uma presença única no território português considerado, no ponto Bç4 (*ourbalheira*), extensão de uma área compacta de *orballeira* nos pontos de Ourense, também com extensão a norte, em LE2; no território abrangido pelo ETLEN, este tipo lexical aparece sob a forma derivada *orballada*, em seis pontos orientais e norte-ocidentais; ii) o tipo *barruzo* e outras formas morfológicamente relacionadas ocorrem exclusivamente num território do ETLEN complementar da área de *orballada*, em pontos ocidentais e norte-orientais; iii) formas relacionadas com *babux-* distribuídas por pontos ao longo da área entre os territórios do ETLEN e do ALEPG, excluindo Ourense; iv) formas a relacionar com o tipo *merugem*, exclusivas da área portuguesa (Bç 3 e Bç5). Os tipos ii) a iv) aparecem assim, cada um deles, circunscritos aos diferentes grupos de pontos

considerados, com delimitação geográfica mais circunscrita (I, II ou III no Mapa 3 acima). O tipo i) apresenta variantes morfológicas diferentes, que diferenciam a área I (*orballada*) das áreas II e III (*orballeira*, *ourbalheira*).

Considerando os restantes mapas apenas numa breve leitura de síntese conjunta, mais do que algumas outras manifestações de diferenciação de áreas de variantes, que aqui não podemos estudar com maior detalhe, evidenciamos a presença de uma mesma variante lexical partilhada por todo o território estudado.<sup>4</sup> Como, acima, em mapas de maior diversidade de designações, a base lexical *orballo* no Mapa 13 ‘chuva miúda’ ou a referência à figura da Velha no Mapa 15 ‘arco-íris’, encontramos os seguintes elementos lexicais unificadores da faixa estudada, se não na totalidade dos pontos, pelo menos na sua maior parte e com uma distribuição ao longo das diferentes áreas I, II e III elencadas no Mapa 3: *setestrel-* no Mapa 4, como designação da constelação Pléiades; o elemento *de Santiago* nas designações da Via Láctea cartografadas no Mapa 5; *as três Marias* como nome da constelação Cinturão de Órion, no Mapa 6; *circo* (e também *cerco*) como elemento da designação do halo da Lua, no Mapa 7; as formas *granizo/graniço* para designar ‘a chuva congelada que cai em forma de pequenos grãos’, no Mapa 8; as formas *xeada/xelada~gelada* para designar ‘as pingas que resultam da condensação da noite’, no Mapa 9;<sup>5</sup> formas relacionadas com *trono* (variantes com ditongo e derivados)<sup>6</sup> como designações de ‘trovão’, no Mapa 10; *lustro* e formas relacionadas, entrecruzando-se com formas de *relâmpago/relhampo*, no Mapa 11; e, finalmente, no Mapa 12, *orballo* e derivados

---

<sup>4</sup> Referimos apenas, a título de exemplo de outras áreas de diferenciação, a concentração, no território do ETLEN, das variantes *setestrelín* (Mapa 4) e *camín* (Mapa 5), esta última prolongada para sul como *camiño~caminho*, enquanto surge no mesmo Mapa 5, apenas em dois pontos do território português uma variante lexical distinta: *estrada*. Igualmente poderíamos ainda considerar a diferenciação introduzida por diferentes traços fonológicos caracterizadores das regiões representadas, além do foco lexical aqui desenvolvido: no Mapa 9, *xelada~gelada~gilada* em pontos da zona oriental do território do ETLEN e nos pontos do território português, compatíveis com opções asturo-leonesas de conservação de -L-, face a *xeada~xiada* como forma da zona ocidental do ETLEN e da área II, com exceção do ponto mais oriental, LE5; também no Mapa 10, as variantes *truono* nos três pontos de Portugal com resposta (Bç3-Bç5) e *trueno* em pontos da área oriental do território do ETLEN e no ponto L29, face a formas sem ditongo, de tipo *trono* (e derivados) na área ocidental do ETLEN e nos pontos que se estendem para sul até aos pontos portugueses.

<sup>5</sup> Cf. também nota 4.

<sup>6</sup> *Idem*.

(*ourbalheira, orballada*) como designações também de ‘pingas provenientes do vapor condensado pela noite, que de manhã aparecem no campo ou nas superfícies’.

A seleção de materiais geolinguísticos do ALEPG e do ALGa aqui apresentados oferece, pois, além de vários elementos linguisticamente diferenciadores, também um ângulo adicional de focalização de uma certa uniformidade lexical no Noroeste peninsular ao longo da faixa territorial que se estende do domínio do ETLEN até ao nordeste português.

## Referências

- ALCyL – ALVAR, Manuel (1999) *Atlas Lingüístico de Castilla y León*. Madrid: Arco Libros.
- ALEPG – SARAMAGO, João (dir.) (1970-) *Atlas Lingüístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza*. Projeto CLUL - <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/alepg-atlas-linguistico-etnografico-de-portugal-e-da-galiza>>
- ALGa IV – SANTAMARINA FERNÁNDEZ, Antón, Rosario ÁLVAREZ BLANCO, Francisco FERNÁNDEZ REI & Manuel GONZÁLEZ GONZÁLEZ (2003) *Atlas Lingüístico Galego, vol. IV: Léxico. Tempo atmosférico e cronolóxico*, A Coruña: Fund. Pedro Barrié de la Maza.
- ALINEI, Mario (1983) “L’Arc-en-ciel”, in *Atlas Linguarum Europae. Commentaires* [mapas I.6-I9], vol. I, fasc. I, Assen: Van Gorcum, 47-80.
- ALINEI, Mario (1984) “I nomi dell’arco baleno in Europa. Una ricerca nel quadro dell’ALE”, in *Diacronia, sincronia e cultura. Saggi linguistici in onore di Luigi Heilmann*, Brescia: La Scuola, 365-384.
- ALINEI, Mario (1997) “Magico-religious motivations in European dialects: A contribution to archaeolinguistics”, *Dialectologia et Geolinguistica*, 5, 3-30.
- ANDRÉS DÍAZ, Ramón de (dir.), Fernando ÁLVAREZ-BALBUENA GARCÍA, Xosé Miguel SUÁREZ FERNÁNDEZ & Miguel RODRÍGUEZ MONTEAVARO (2017) *Estudiu de la transición llingüística na zona Eo-Navia, Asturias (ETLEN). Atlas llingüístico dialectográfico – horiométricu – dialectométricu*, Uviéu: Trabe/Universidá d’Uviéu.
- ANDRÉS DÍAZ, Ramón de, Fernando ÁLVAREZ-BALBUENA GARCÍA, María CUETO FERNÁNDEZ & Xosé Miguel SUÁREZ FERNÁNDEZ (2012) “Frontières linguistiques et horiométrie. La transition

linguistique de l'interfleuve Eo-Navia (Asturies) et le projet ETLEN", *Proceedings of the International Symposium on Limits and Areas in Dialectology (LimiAr)*. Lisbon, 2011. <<https://sites.google.com/campus.ul.pt/limiar>> CLUL, 1-21.

GARCÍA MOUTON, Pilar (2021) "El arco iris en el *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica*", *Dialectologia, Special issue, IX*, 135-149. <<https://raco.cat/index.php/Estudis/article/view/321054>>

GARCÍA MOUTON, Pilar & Isabel MOLINA MARTOS (2024) "Fenómenos atmosféricos en el *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica* y en los atlas regionales españoles", *Estudis Romànics*, 46, 87-101.

GOEBL, Hans (2012) "Introduction aux problèmes et méthodes de la dialectométrie de l'«École dialectométrique de Salzburg» (avec des exemples gallo-, italo- et ibéro-romans)". *Proceedings of the International Symposium on Limits and Areas in Dialectology (LimiAr)*. Lisbon, 2011. <<https://sites.google.com/campus.ul.pt/limiar>> CLUL, 117-166.

GOTTSCHALK, M. Filipa, M. da Graça THEMUDO BARATA & José Victor ADRAGÃO (1974) *Questionário Linguístico [do Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza]*, Instituto de Linguística.